



3. ROTEIRO DO PROJETO

3.1. Título

PROJETO DE EXTENSÃO EQUOTERAPIA ALIANÇA: CAVALO TRANSFORMANDO VIDAS

3.2. Resumo do Trabalho

O IFC - campus de Rio do Sul atende desde 2013 em parceria com APAE – Rio do Sul atende alunos com necessidades e ou deficiências físicas com a terapia complementar Equoterapia, através de projeto de extensão, composta de equipe multidisciplinar e multiprofissional habilitados pela Associação Nacional de Equoterapia, órgão do qual normatiza e fundamenta a prática da equoterapia, do qual seguimos todos seus preceitos de segurança e orientações científicas, visando o desenvolvimento na saúde, na educação e social dos praticantes. Esta ação de extensão colabora e muito na sociedade local e regional, uma vez que a região do Alto Vale do Itajaí, é deficitário desta terapia, graças a estrutura física disponível no campus a participação de servidores, alunos dos cursos integrados agropecuário e agroecologia e todo um contexto colaborativo das duas instituições envolvidas. Além de atender aluno de Rio do Sul a APAE recebe alunos de mais seis municípios da região, com um número bastante expressivo de 304 alunos com deficiência intelectual e ou múltipla, dos quais atualmente 11 alunos praticam a equoterapia. Estes praticantes são deslocados pelo transporte da APAE até o campus uma vez por semana em dois turnos, onde recebem o atendimento equoterápico individual, com duração em média de 40 minutos, onde são desenvolvidos vários estímulos motores e cognitivos buscando a reabilitação física e/ou mental através do passo do cavalo e seus encantos. Sempre os atendimentos são realizados, sem exceção, pela equipe habilitada e certificada, composta de fisioterapeuta, psicóloga, equoterapeutas e auxiliada pelos demais colaboradores dos quais são familiarizados com as normas técnicas, principalmente as de segurança. Não existe nenhum custo aos familiares dos praticantes e os resultados são motivadores principalmente relação a motricidade, auto estima e sociabilidade destas crianças.

3.3. Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm, como um de seus fundamentos, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas, criando e transferindo soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento regional com inclusão social.

O indivíduo portador de deficiência é aquele que possui incapacidades físicas, mentais ou sensoriais de origem congênita ou adquirida. Essas incapacidades limitam suas atividades cotidianas, pessoais ou sociais e reduzem suas chances de inserção na sociedade (Slim, M. et al., 2007).

Além das terapias convencionais, terapias alternativas vêm sendo avaliadas como suporte ao a reabilitação, entre elas a equoterapia. Incluindo benefícios no âmbito psicológico e social, foram observadas melhorias nas funções motoras (Sterba, et al., 2002), na simetria da atividade muscular (Benda et al., 2003) e no equilíbrio em pé e em quatro apoios em praticantes da equoterapia (Blery, et al., 1989). Essas melhorias são atribuídas a uma combinação de estímulos sensoriais gerados pelo movimento produzido pelo passo do cavalo sob os sistemas básicos humanos que, em conjunto, resultam em uma integração motora e sensorial ampliada (Krapivkin et al., 2001). A equoterapia é reconhecida pelos Conselhos Federal de Medicina (6 Abr 97), Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (27 Mar 08), pelo conselho de psicologia, a normatização ainda está em andamento. Alguns planos de saúde pagam o atendimento para seus associados. Existe um projeto tramitando no Senado para regularizar o atendimento pelo SUS



A Equoterapia é um método terapêutico e científico que utiliza o cavalo como instrumento numa abordagem multiprofissional e interdisciplinar. No Brasil é normatizado pela Associação Nacional de Equoterapia- Ande-Brasil, entidade assistencial sem fins lucrativos. O método é reconhecido pelo conselho federal de medicina (CFM) e pelo conselho de fisioterapia e terapia ocupacional (COFITO). O método pode ser utilizado como terapia na saúde e na educação, auxilia no crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e social, potencializando as habilidades e minimizando o comprometimento consequente às deficiências. A equoterapia se divide em etapas de programas de atendimento, como: hipoterapia, educação e pré-esportiva.

O projeto acontece em parceria do IFC - Rio do Sul e APAE – Rio do Sul desde fevereiro de 2013 onde realizamos em torno de 220 sessões individuais de Equoterapia. Cabe ao IFC alojar, manter, treinar os cavalos terapeutas, profissional de equitação, oferecer as infraestruturas físicas necessárias e adequadas para a prática da equoterapia, ainda apoiando com o lanche em todos os turnos das sessões e manutenção do local. APAE – Rio do Sul oferece os profissionais da área da saúde, transporte e materiais lúdicos e de apoio. Os praticantes são alunos que frequentam a APAE de forma regular e que receberam diagnóstico e parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica para a prática da Equoterapia.

O projeto EQUOTERAPIA vem sendo assistido por uma equipe multiprofissional à maioria dos profissionais estão certificados pela Ande – Brasil, são:

- 1) IFC- Instrutora de Equitação para Equoterapia, Veterinário, Zootecnista, Pedagoga, contamos com a colaboração durante as sessões de duas servidoras que apoiam na assistência aos praticantes e o suporte das atividades de manejo e manutenção dos animais e infraestrutura física do local das sessões de bolsista dos cursos técnicos do IFC.
- 2) Profissionais da APAE- Fisioterapeuta, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, estagiarias que assistem fora das sessões e motorista.

3.4. Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral: Oferecer o Projeto de Extensão Equoterapia Aliança como meio de habilitação, reabilitação, educação e de inserção social de pessoas com deficiência intelectual e ou múltipla em sessões individuais sistemáticas, utilizando cavalos terapeutas manejados adequadamente no que se refere a nutrição, saúde e bem estar, em um processo de integração interdisciplinar e multiprofissional entre equitação, saúde, educação e aumentando o envolvimento do IFC- Campus Rio do Sul com a sociedade.

3.4.2. Objetivos Específicos:

- Realizar as sessões de Equoterapia com a presença da equipe multiprofissional capacitada e treinada, zelando pela qualidade do atendimento aos praticantes e segurança dos envolvidos
- Prestar suporte e atendimento técnico no que diz respeito ao manejo, alimentação (prioritariamente pastagens), saúde e bem-estar dos cavalos terapeutas;
- Contribuir com a formação pessoal e técnica dos alunos dos cursos técnicos em agropecuário e agroecologia do campus, envolvendo-os em atividades de pesquisa e extensão, fortalecendo a interdisciplinaridade.
- Identificar as necessidades dos profissionais envolvidos na Equoterapia;
- Conservar e melhorar a infraestrutura física para prática das sessões e treinamento dos animais;



- Fomentar a construção do picadeiro no Campus Rio do Sul;
- Ampliar as parcerias com outros municípios propiciando os benefícios da terapia a maior número de pessoas com necessidades especiais.

3.5. Fundamentação Teórica/Justificativa

O município de Rio do Sul é o maior e o principal polo na região conhecida como Alto Vale do Itajaí, que conta com outros 27 municípios e a APAE de Rio do Sul assiste 304 alunos dos municípios de Aurora, Presidente Nereu, Agrônômica, Lontras, Rio do Oeste e Laurentino, nesse contexto, buscando contribuir com as demandas locais o IFC- Rio do Sul desenvolve desde 2013 o Projeto Equoterapia conforme normas e orientações técnicas da ANDE – Brasil que consiste em:

Método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

Reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina (1997) e Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2008).

Ao longo dos séculos, o homem aproximou-se do cavalo, no início serviu como caça a fim de alimentar-se. Mais tarde percebeu que o cavalo poderia dar uma contribuição maior, como meio de transporte e como força de trabalho. Foi utilizado como meio de conquistas de imigração, de veneração, na mitologia, na fabricação de soro e vacinas, no lazer e no esporte. Hoje é dado ao cavalo um grande destaque como agente de reabilitação e educação de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, isto é o praticante, termo utilizado para designar a pessoa especial quando em atividades equoterápicas, em interação com o cavalo. Todo praticante deverá ter parecer favorável de avaliação médica, psicologia e fisioterapia.

As sessões devem ser realizadas por equipe multiprofissional com atuação multidisciplinar nos campos da saúde, educação e equitação. (Ande-Brasil). As atividades equoterápicas baseiam-se em fundamentos técnicos científicos, uma vez que os movimentos ao quais o paciente é submetido é o movimento do cavalo, este atua diretamente no cérebro e em seguida reflete no corpo inteiro, pois o comando é direcionado ao ajuste da postura. Este fato é a explicação da utilização do cavalo como um método terapêutico. Sendo assim, é válido ressaltar sua contribuição para o desenvolvimento do equilíbrio, tônus, força muscular, a conscientização do próprio corpo, o aperfeiçoamento da coordenação motora, atenção, autoconfiança e autoestima dos praticantes. (LERMONTOV, 2004)

Esse método terapêutico busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, que utiliza o cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, com o objetivo de reabilitar e/ou educar (LIMA, 2005). Os ganhos podem ser vistos nas áreas físicas, psíquicas e educacionais, no comportamento e comunicação, surtindo efeito em todo o sistema do corpo, dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007).

Os programas básicos da equoterapia se constituem em: hipoterapia (que utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico), educação/reeducação (que utiliza o cavalo como instrumento pedagógico), pré-esportivo (que utiliza o cavalo como promotor da realidade social) e esporte (que utiliza o cavalo como promotor da inserção social) (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007).

Na Equoterapia, o cavalo é utilizado como agente cinesioterapêutico, pedagógico e de inserção social. Os cavalos terapeutas, devem ser selecionados conforme sua andadura correta, altura de cernelha compatível e temperamento, atualmente trabalhamos com três animais.

Importante também no processo de seleção do cavalo é a análise de sua personalidade. A personalidade do cavalo é resultante da hereditariedade, da idade, do manejo, do equilíbrio genético e endócrino de



vários outros fatores inerentes a sua fisiologia (HOUNTANG, 1989). Assim é importante a identificação das reações psíquicas do cavalo frente aos estímulos do ambiente que o cerca, traduzindo sua sensibilidade e excitabilidade, além de demonstrar a necessidade de tentar compreender melhor seus andamentos para que se possa entender sua dinâmica de movimento (BECK, 1983).

As melhorias das atividades com o cavalo são atribuídas a uma combinação de estímulos sensoriais gerados pelo movimento produzido pelo passo do animal sob os sistemas básicos humanos que, em conjunto, resultam em uma integração motora e sensorial ampliada (Krapivkin et al., 2001). Esse movimento é dito tridimensional, já que há deslocamentos segundo os três eixos (x, y, z), ou seja, para cima e para baixo, para frente e para trás, para um lado e para outro. Assim, existe a repetição desses movimentos na faixa de uma a 1,5 vezes por segundo, proporcionando entre 1.800 a 2.250 ajustes tônicos em uma sessão (30 minutos). Durante o período de montaria esses ajustes ritmados promovem entradas sensoriais em forma de propriocepção profunda, estimulação vestibular, olfativa, visual e auditiva.

Nesse sentido, a terapia com o cavalo desenvolve o equilíbrio, aperfeiçoa a coordenação, melhora a conscientização do próprio corpo, estimula a comunicação e a sociabilização, aumenta a autoconfiança, além de ser uma forma de inclusão social à prática esportiva. Incluindo benefícios no âmbito psicológico social, foram observadas melhorias nas funções motoras grossas de pessoas com paralisia cerebral (Sterba et al., 2002), na simetria da atividade muscular de tronco (Benda et al., 2003) e no equilíbrio em pé e em quatro apoios em praticantes da equoterapia (Blery et al., 1989).

O indivíduo portador de deficiência é aquele que possui incapacidades físicas, mentais ou sensoriais de origem congênita ou adquirida. Essas incapacidades limitam suas atividades quotidianas, pessoais ou sociais e reduzem suas chances de inserção na sociedade (Slim, M. et al., 2007).

A Extensão pode ser compreendida “como um ato educativo”, de forma a estender os conhecimentos e as técnicas para transformar, científica e concretamente, o mundo em que os homens estão. (FREIRE). E na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do qual faz parte o nosso IFC (Lei nº 11.892/08) através do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológico destaca que:

A extensão tem como diferencial o atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho com ênfase ao a inclusão social, emancipação do cidadão, favorecendo o desenvolvimento local e regional (CONIF,2013,p.20).

Portanto o Projeto de Equoterapia Aliança, justifica-se por seus benefícios físicos, sociais e educacional, nas atribuições do IFC perante a comunidade interna e externa ao nosso Campus.

3.6. Metodologia

O projeto Equoterapia tem como órgão normativo e técnico a ANDE- BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia com sede em Brasília.

Para iniciar o tratamento, os praticantes são selecionado pelos profissionais da APAE (critérios internos da instituição) e terá que apresentar *diagnostico favorável médico, fisioterápico e psicológico*, de posse desta indicação, será providenciado as assinaturas individuais de cada responsável dos seguintes documentos: *Concordância das Normas e Condutas dos Praticantes, Autorização e Termo de Responsabilidade, Termo de Autorização de uso de imagens e dados*. Documentos estes que ficam arquivadas na pasta individual dos praticantes, juntamente com os registros da *Entrevista de Anamnese* realizada pelos profissionais de saúde, documento este que irá nortear o plano terapêutico individualizado de cada praticante, considerando a fase da terapia e evolução do praticante.

A cada sessão realizada é preenchida uma *Ficha de Evolução Individual – FEI-* para cada praticante com detalhes da percepção da fisioterapeuta, psicóloga, pedagoga e demais equipe, permitindo a avaliação da sessão realizada e programação para as demais sessões equoterápicas.



As funções da equipe são:

- Avaliar cada praticante antes do início do tratamento
- Estabelecer os objetivos do tratamento e planejar as atividades
- Conduzir a sessão de equoterapia, seguindo o plano proposto
- Reavaliar, periodicamente, o desenvolvimento conforme o plano terapêutico individual
- Zelar permanentemente pela segurança dos praticantes.

Este projeto é realizado em parceria entre o IFC- Campus Rio do Sul e APAE Rio do Sul, com as sessões na sede do campus as quartas feiras nos períodos matutino e vespertino, atendendo 10 praticantes (de vários municípios da região), que se deslocam com o transporte da APAE e particular. Durante este dia, é organizado uma logística de atendimento aos praticantes que aguardam seu horário, com brincadeiras lúdicas e exercícios direcionados individualmente buscando o desenvolvimento dos mesmos com o animal da vez do Projeto Zooterapia.

Cabe aos alunos bolsistas / monitores do IFC organizam a pista, rampa e materiais de montaria específicos conforme programação previa, realizam o manejo alimentar e higiênico dos cavalos terapeutas que serão utilizados nas sessões.

Cada sessão (individual) tem duração entre 30 a 45 minutos, entre a apresentação do praticante ao cavalo (cumprimentos!), aproximação e as atividades cinesioterapêuticas em pista. Sempre acompanham as sessões (*sem exceção*) os profissionais capacitados e treinados que compreendem técnicas específicas das áreas de saúde, educação e equitação.

Para uma avaliação continua do projeto, planejamento e aprimoramento, são realizadas reuniões constantes, ocorrendo trocas de experiência e opiniões sobre: treinamento dos cavalos terapeutas, opção de passada e tipo de montaria e outros fatores que interferem nas práticas equoterápicas (trajetória a percorrer, materiais lúdicos e profissionais). Estas reuniões servem como incentivo para os extensionistas / bolsista (Iniciação Científica) / monitores e equipe, pois adquirem tanto conhecimentos sobre suas atividades bem como de áreas que não são inicialmente as suas. Neste ponto tenta-se instalar uma relação constante de interdisciplinaridade.

3.7. Descrever a infraestrutura existente para a execução do projeto

No IFC campus Rio do Sul acontece desde 2013 em área destinada a Equoterapia, e neste espaço possuímos a pista com cobertura de areia e rampa de aclive e declive (drenagem realizada em 2017), rampa coberta e local (casa) com sala de montarias e sala lúdica (APAE), cozinha e 3 banheiros (masc/fem/adaptado). Durante a realização de uma sessão de equoterapia os demais praticantes são estimulados através do animal da escala de zooterapia, juntamente com um profissional da saúde da APAE.

O campus possui um acervo variado e consistente de matérias de montaria destinados a pratica, destacamos sela inglesa, sela australiana infantil, manta com alças laterais e dianteira, manta longa com e sem estribos, cilhão reforçado de aço com uma alça, losos e estribos em couro, rédeas adaptadas, em diversas embocaduras tipo bridão e freios.

Diversos brinquedos lúdicos e materiais didáticos cedidos e mantidos pela APAE, além de mesa infantil adaptada, colchões para conforto e segurança dos praticantes a rampa.

Atualmente possuímos 4 cavalos terapeutas, que são treinados e condicionados sistematicamente e recebem assistência sanitária do médico veterinário do campus e orientação nutricional da zootecnista do projeto, sendo um animal não apto, ainda a sessões, em treinamento.

O cavalos terapeutas são alojados em períodos de inverno no piquete atrás das baias em liberdade,



facilitando a sua proteção e conforto térmico, pois os mesmos entram e saem das baias livremente, (4 baias individuais) com iluminação elétrica individual e água em bebedouros automáticos, cocho para concentrados e giral para fornecimento de volumosos (pasto verde ou alfafa),

O piso com drenagem estruturada com brita grossa, manta bidim, pó de brita e areia fina, onde é sobreposta cama de maravalha, sendo esta retirada totalmente conforme a necessidade quanto acúmulo de dejetos (urina/esterco/resto alimentos). As baias possuem portas dianteira (escamoteada) e traseira o que facilitam o manejo e propiciam o conforto térmico.

A alimentação baseia-se em fornecimento de milho triturado e volumoso em vários piquetes distribuídos no campus, onde conforme a época é plantada aveia, azevém.

3.8. Resultados esperados

Para o IFC, o Projeto de Equoterapia resultará na prestação de um serviço fundamental à sociedade local, uma vez que Rio do Sul faz parte de um polo que não possui Centro de Equoterapia. Considerando que a APAE que possui 304 alunos dos quais apenas 10 alunos deste universo estão sendo atualmente beneficiados pela equoterapia, o que almejamos com o programa é justamente aumentar o número de praticantes, buscar novas parcerias com outros municípios e nos filiar regularmente a ANDE-Brasil.

Além disso, possibilita a construção conjunta de saberes e conhecimentos, por meio da interação entre sociedade e os Institutos Federais. É justamente através deste diálogo contínuo e progressivo, por meio da extensão, que a instituição de ensino passa a contribuir com a promoção do desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida dos praticantes, familiares e cidadãos.

IFC – Campus Rio do Sul, pode contribuir para os processos de inovação social, cuja parceria com outros atores sociais ao visualizar as necessidades, expectativas e aspirações tornam o fenômeno inovação social plausível, conforme averiguados na formulação e implantação do Projeto de Equoterapia. Esta aliança gerada entre os dois parceiros (APAE e IFC – Campus Rio do Sul) serve como pontos de ancoragem para a solidariedade e novas práticas locais, integradas pela participação dos atores sociais nos mecanismos de tomada de decisões que sustentam esta inovação, resultando em realizações e melhorias na qualidade de vida dos praticantes, dos seus familiares, como nas novas relações sociais dos profissionais envolvidos. Pensando com o interesse no bem estar coletivo, a descontinuidade de práticas insatisfatórias do passado foram almejadas, características estas de uma inovação social.

Os resultados são expostos através da participação em eventos científicos e de extensão a nível local, regional e nacional (dependendo de credenciais internacional) como já tivemos em 2015 e 2016. As sessões também são cabíveis de acompanhamento por parte de pessoas interessadas, desde que organizado previamente.

Disponibilizado através dos profissionais da APAE a ficha individual de acompanhamento das sessões, conforme justificativa.

Todos os praticantes possuem autorização de uso de imagens e dados, previamente assinadas pelos responsáveis.

Oportunizando entrevistas e ou participações na mídia dos envolvidos nas atividades.

Aumentado mediante inserção da comunidade na Equoterapia e de sua divulgação no meio acadêmico e social. Com isso espera-se estreitar a relação escola-comunidade, favorecer as trocas de experiências e facilitar a formação de vínculos (professores/pais/alunos/comunidade).

A formação pessoal e técnica do estudante de Ensino médio e Técnico serão fortalecidas através:

- da vivência nos atendimentos dos praticantes, conhecimento de suas realidades, das de seus familiares; do favorecimento da relação social entre aluno/praticante, aluno/familiar, aluno/equipe de



execução.

- do conhecimento técnico adquirido sobre o equino terapeuta, suas exigências e particularidades. Assim, considerando-se os âmbitos envolvidos na proposta (social e técnico) e a intensidade de trocas entre os atores, favorece-se a interdisciplinaridade.

A Equoterapia do campus IFC prioriza os recursos necessários para a eficácia da terapia e a segurança dos praticantes e equipe, com:

- O envolvimento dos alunos do ensino médio/técnico com a equoterapia. Esses alunos poderiam atuar nas sessões como “auxiliar-lateral” (acompanhamento do deslocamento do praticante a pé), função que não exige treinamento especial, demanda conhecimento específico básico e é essencial para o desenvolvimento das atividades;

- Do envolvimento dos alunos com a equoterapia através de suporte e atendimento técnico (orientado pela coordenadora dessa proposta) em questões relacionadas ao manejo, alimentação, saúde e bem-estar dos equinos terapeutas. Isso visa à manutenção de um estado saudável e consequente expressão do potencial terapêutico do animal.

O cumprimento e ampliação do envolvimento do IFC – Campus Rio do Sul com a sociedade pode se:

- Aumentado mediante inserção da comunidade na Equoterapia e de sua divulgação no meio acadêmico e social. Com isso espera-se estreitar a relação escola-comunidade, favorecer as trocas de experiências e facilitar a formação de vínculos (professores/pais/alunos).

A formação pessoal e técnica do estudante de Ensino médio e Técnico serão fortalecidas através:

- da vivência nos atendimentos dos praticantes, conhecimento de suas realidades, das de seus familiares; do favorecimento da relação social entre aluno/praticante, aluno/familiar, aluno/equipe de execução.

- do conhecimento técnico adquirido sobre o equino terapeuta, suas exigências e particularidades. Assim, considerando-se os âmbitos envolvidos na proposta (social e técnico) e a intensidade de trocas entre os atores, favorece-se a interdisciplinaridade.

Suporte e atendimento técnico quanto ao manejo, alimentação, saúde e bem estar dos cavalos terapeutas e Treinar, condicionar os cavalos terapeutas para a adequada prática da equoterapia, será obtido através:

- Acompanhamento diário dos animais pelos alunos bolsista de extensão e responsáveis do projeto. Esse acompanhamento compreende anotações diárias de alterações no manejo, exames clínicos de rotina, orientações profiláticas e ajustes da composição nutricional da dieta conforme a intensidade de trabalho. Orientados pelos profissionais de veterinária e zootecnia integrantes da equipe.

3.9. Limitações e Dificuldades

Dificuldade:

- Necessidade de local coberto e fechado (picadeiro) para melhor qualidade da sessão, garantindo a segurança dos praticantes e equipe, pois a pista onde é realizada as sessões são suscetíveis a estímulos sonoros e principalmente visual, o que pode desencadear comportamento inesperado do cavalo terapeuta. A necessidade do picadeiro justifica-se também por garantir a continuidade e sistematização dos atendimentos independente das condições climáticas;

- quanto a horários e disponibilidade dos alunos bolsistas presenciarem a(s) sessões para que possam



aprimorar sua formação pessoal e técnica. Vivenciando os atendimentos com os praticantes, conhecendo suas realidades, de seus familiares; favorecendo a relação social entre aluno/praticante, aluno/familiar, aluno/equipe de execução;

Limitações:

- Limitação no acesso a vacinas, vermífugos e suplementos conforme calendário estabelecido;
- Horário disponível durante as sessões com praticantes, dos alunos do IFC participar.

3.10 Cronograma de execução:

Item	Descrição da atividade	Início (01/Agosto/2017)	Término (31/julho/2018)
01	Reunião de equipe IFC – APAE – Bolsista	X	
02	Apresentação e descrição dos Praticantes e definição dos objetivos terapêuticos	X	
03	Escolhas de profissionais, materiais e cavalo terapeuta conforme plano individual de terapia	X	
04	Plano de evolução e programa individual dos Praticantes	X	X
05	Reunião com familiares dos praticantes, com objetivo das “devolutivas das terapias”	X	X
06	Reunião de equipe para avaliação e planejamentos estratégicos do Equoterapia e Zooterapia	X	X
07	Treinamento e condicionamento dos cavalos terapeutas e manejo diário.	X	X
08	Manutenção, conservação dos materiais de montaria, pista e lúdicos	X	X

3.11. Descrição das atividades do bolsista/voluntário:

Item	Descrição da atividade	Início (01/Agosto/2017)	Término (31/julho/2018)
1.	Cumprir com empenho e dedicação seus deveres e direitos como aluno do campus	X	X
2.	Realizar o manejo dos cavalos terapeutas, quanta alimentação e nutrição.	X	X
3.	Monitor a saúde dos cavalos terapeutas e auxiliar no manejo sanitário, zelando pelo	X	X



	bem estar animal		
4.	Exercitar e condicionar os cavalos terapeutas sob orientação da profissional de equitação	X	X
5.	Manter, organizar os materiais de montaria e lúdicos	X	X
6.	Orientar os alunos monitores quanto às atividades no geral	X	X
7.	Limpeza e manutenção das baias e sala de ração	X	X
8.	Realizar pesquisa com a as temáticas envolvidas no projeto	X	X
9.	Participar das reuniões de equipe IFC e IFC e APAE –Rio do Sul	X	X
10	Colaborar e auxiliar nas sessões de equoterapia, zooterapia, oficinas de equitação lúdicas e atividades correlacionadas aos projetos.	X	X
11	Auxiliar na implantação e manutenção de pastagens de inverno e verão, assim como preservar e manter as cercas dos piquetes	X	X
12	Cumprir com empenho e dedicação seus deveres e direitos como aluno do campus	X	X
13	Participar de viagens técnicas, palestras e realizar relatórios e trabalhos de pesquisa. Participar na FETEC. Realizar os relatórios parciais e final.	X	X

3.12. Orçamento

Item	Descrição dos itens de custeio e capital	Quantidade / Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
------	--	----------------------	----------------------	-------------------

EDITAL Nº 020/2017 DE 04 DE ABRIL DE 2017
PARA PROJETOS PARA BOLSAS DE EXTENSÃO -2017/2018
**** NÃO SE APLICA *** INVESTIMENTO

3.13. Identifique as parcerias e/ou convênios que compõem o projeto, se houver

Convênio de cooperação técnica firmado em Julho de 2013 com APAE- Rio do Sul –SC com CNPJ 85787604/0001-82 e IFC- Campus Rio do Sul, para o desenvolvimento da Equoterapia com objetivo de atender alunos da APAE. **RENOVADO EM 2016**

3.14. Referências

ANDE-BRASIL. A utilização da equoterapia aplicada às crianças de quatro a oito anos.

ANDE-BRASIL. Equoterapia: Faseamento. Apostila apresentada no IV estágio de habilitação em equoterapia,



- Granja do Torto, Brasília: Associação Nacional de Equoterapia, 1995. (mimeo.)
- BECK, Sérgio Lima. *Equínos*. São Paulo: Criadores, 1985. 479 p.
- BECK, Sérgio Lima. O deslocamento e os andamentos do cavalo. *Equínos*. Uberaba, v. 8, n. 58, p. 31-40, 1983.
- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF). **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT):CONIF/IFMT, 2013
- LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.
- LIMA, A.C.; **A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com a equoterapia**. 2005. 106f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.
- HOUNTANG, Maurice. **A psicologia do cavalo – I**. 20 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 221 p.
- Benda W, Mcgibbon NH, Grant K. **Improvements in muscle symetry in children with cerebral palsy after equine-assisted therapy (hippotherapy)**. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 2003, 9(6):817-825.
- Blery MJ, Kauffman N. **The effects of therapeutic horseback riding on balance**. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 1989, 6:221-229.
- Heine, B. **Introduction to hippotherapy**. NARHA Strides Magazine. v. 3, n. 2, 1997.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/>, 2010.
- KATCHOR, A. H.; BECK, A. M. **New perspective on our lives with companion 20 animals**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. p. 448-59, 1983.
- Krapivkin A, Nedashkovsky O, Khavkin A, Terent'eva I, Kolesnik L. **Effect of intensive course of hipotherapy at children with cerebral palsy**. *Brain and Development*, 2001, 123:189.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em <http://www.who.int/countries/bra/es/>, 2012.
- SLIM M. **La thérapie par le cheval dans la réadaptation dès enfants handicapés mentaux. Expérience Tunisienne**. *Journal de Réadaptation Médicale*, 2007, 27, n 4, p. 115-127.
- Sterba JA, Rogers BT, France AP, Vokes DA. **Horseback riding in children with cerebral palsy: effect on gross motor function**. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 2002, 44:301-308.
- Santos, O. Obra apostilada. **O papel do médico na Equoterapia**. Brasília, 1999, p. 05-07.

4. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro que estou ciente das responsabilidades e compromissos durante a vigência do projeto, conforme a Resolução 070 – CONSUPER/2013. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades de docência e assumo o compromisso de orientar os alunos (se houver) no desenvolvimento das atividades de pesquisa, assim como na preparação de artigos técnico-científicos.



Assinatura

5. Parecer da Comissão Julgadora

O projeto foi:

- Deferido e cadastrado.
- Indeferido.
- Deferido com ressalvas.



CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE O PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO “PROJETO DE EXTENSÃO EQUOTERAPIA ALIANÇA”, PROTOCOLADO SOB O N° 0001/2015, ESTÁ DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DESTE COMITÊ E FOI APROVADO EM REUNIÃO NO DIA 16.dez.2015.

Rio do Sul, SC; 16.dez.2015.

César Ademar Hermes

Prof. EBIT (Siape nº 1.567.381)

Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais do IFC/Campus Rio do Sul

Portaria nº 188/2015 - D.G. IFC/Rio do Sul